

O OLHAR DOCENTE SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Beatriz Maia Rosa

*Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Niterói, Brasil
(anabeatrizmr87@gmail.com)*

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Niterói,
Brasil
(heloise.thompson@ifrj.edu.br)*

Vanessa Moreno Mota

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Niterói,
Brasil
(vanessa.mota@ifrj.edu.br)*

Resumo: Este trabalho consiste na apresentação dos resultados de uma pesquisa realizada em 2021 sobre a percepção dos professores da Educação Infantil da Fundação Municipal de Educação da cidade de Niterói acerca do uso das novas tecnologias em sala de aula e a importância de uma formação continuada, principalmente durante o período da Pandemia do novo coronavírus. A primeira fase da pesquisa englobou a aplicação de um questionário realizado no início de 2021 em uma escola municipal de Niterói, localizada no estado do Rio de Janeiro. A segunda fase da pesquisa contou com a oferta de um curso de capacitação para professores da Educação Infantil, com a finalidade de potencializar a formação continuada desses profissionais. A metodologia utilizada nesta investigação está baseada nos princípios interativos de uma pesquisa-ação e tem como objetivo geral analisar o olhar docente diante das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no cotidiano da Educação Infantil. Os objetivos deste trabalho foram compreender a importância das novas tecnologias na sociedade atual, além de problematizar as questões envolvidas em uma inclusão digital plena e ampla, tanto para os alunos quanto para os docentes. Os resultados alcançados apontam que o grupo de professores envolvido nesta pesquisa passou a reconhecer a importância das TICs dentro do ambiente educacional e perceberam o potencial pedagógico de tais ferramentas.

Palavras-chave: Novas tecnologias; inclusão digital; qualidade de Ensino; formação de professores; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, podemos perceber algumas mudanças na sociedade no que se refere aos avanços tecnológicos e ao modo de pensar e agir de cada indivíduo. Entretanto, no âmbito educacional, a escola caminha

a passos lentos para acompanhar tais modificações. Muitas unidades de ensino ainda proíbem, por exemplo, o uso de celulares/tablets e de redes sociais dentro do seu ambiente, outras possuem sala de informática, mas, em sua grande maioria, não a utilizam de forma plena.

Nesse contexto, a relação entre a educação e as Novas Tecnologias parece bem distante de acontecer de forma estreita e afinada no âmbito da Educação Infantil. Contudo, este está longe de ser o cenário ideal para as escolas brasileiras quando observamos o que apresentam os documentos oficiais.

Pensando no aspecto do desenvolvimento integral da criança como direito, a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil em conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Especificamente no campo “explorar”, tem-se:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p.40).

Além desses aspectos importantes, não podemos deixar de citar as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Infantil que, em seu Artigo 4º, define a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010,p12).

Conforme nos afirma Paulo Freire (1963), a cultura é um acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez, é o resultado de seu trabalho. A cultura é como uma memória, transmitida de geração em geração, conservando e reproduzindo tudo o que mantém a complexidade e a originalidade da sociedade humana.

Ora, se a definição de criança inclui ser produtor de cultura e a BNCC afirma que uma das modalidades da cultura é a tecnologia e que a criança tem o direito de explorá-la, então, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) - que correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres, através de *softwares* e/ou *hardwares*, como por exemplo computadores, tablets e smartphones - podem gerar contribuições significativas para a formação de sujeitos reflexivos e críticos, cientes da capacidade que todos nós temos como reprodutores críticos e criadores da cultura, desde a Educação Infantil.

Com a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, as escolas ficaram fechadas por um longo período. Muitas foram as tentativas de reabri-las, mas sem sucesso. A contaminação do vírus se alastrava e não era viável expor tantas vidas ao risco. Através do Decreto nº 13.533/2020, na cidade de Niterói/RJ, as aulas foram suspensas, sendo retomadas apenas em 2021 com o Decreto nº 14.043/2021. Diante desse quadro, a Educação Infantil foi afetada grandemente e ficou por um longo tempo sem aulas presenciais. Com isso, a tecnologia passou a ser uma grande aliada do processo pedagógico, possibilitando aos educadores a manutenção do vínculo entre a família e a escola através de vídeos, que eram enviados via aplicativo WhatsApp.

Diante desse cenário, surgiram alguns questionamentos, como: Por que considerar a inclusão digital desde a Educação Infantil? Como os professores da rede de ensino da cidade de Niterói enxergam o uso das tecnologias na Educação Infantil? Como a relação entre novas tecnologias e a Educação Infantil durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, poderia se estreitar mais ?

A fim de buscar respostas para os questionamentos anteriormente elencados, foi realizada uma pesquisa com professores concursados da rede municipal de Niterói que atuam na Educação Infantil através de um formulário no Google Forms. Essa pesquisa objetivou identificar a visão dos docentes acerca do uso das novas tecnologias em sala de aula, especialmente no período do distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Dentro de uma perspectiva de uma educação emancipadora (GADOTTI, 2012), utilizar as novas tecnologias para além de uma ferramenta no apoio curricular torna-se de extrema importância. O ensino mobiliza-se através do saber informal do discente com conteúdo curricular e suas experiências pessoais potencializam sua emancipação tanto pessoal quanto social, desenvolvendo competências no seu modo de pensar e agir com as TICs.

As competências são importantes metas da formação. Elas podem responder uma demanda social dirigida para uma adaptação ao mercado e também podem fornecer os meios para aprender a realidade e não ficar indefeso nas relações sociais. (PERRENOUD, 1999, p.32)

No caso desta pesquisa, a preocupação não está com o “mercado” e sim com a interação entre os agentes educacionais, as tecnologias presentes no cotidiano do discente e o uso das novas tecnologias na Educação Infantil. Por isso, nos baseamos em uma concepção emancipatória de educação, segundo a qual o aluno “deve desenvolver a capacidade de pensar criticamente a realidade e promover a justiça e a solidariedade, fundada na ética, e respeitando a dignidade e a autonomia do educando” (GADOTTI, 2012, p. 2).

É de suma importância que as crianças das escolas públicas adquiram competências ao lidar e para lidar com os novos artefatos tecnológicos, de forma interativa. Isto significa mais do que apenas possibilitar uma relação instrumental para manusear os artefatos; está ligada à própria possibilidade de termos uma sociedade mais democrática e que inclua nas decisões políticas e econômicas aqueles que historicamente têm sido excluídos e visto seus saberes excluídos do mundo da cultura. “Daí a importância estratégica do professor como intelectual transformador e a escola como um espaço de contestação e de construção de uma visão crítica da sociedade, formando para o exercício da cidadania desde a infância,” como nos afirma Gadotti (2012, p. 2).

Em vista disso, é preciso fornecer mais do que equipamentos, é necessário qualificar tanto os estudantes quanto os docentes para um uso das novas tecnologias que possibilite uma interação crítica com os artefatos e com o meio digital.

Portanto, para transformar a escola num locus de inclusão digital, não basta o acesso às TIC (embora este seja fundamental, é necessário ser de qualidade!), precisamos investir na democratização do uso e na formação dos sujeitos sociais, em especial, dos professores. (BONILLA, 2009, p. 04)

Essa falta de conhecimento sobre o significado das tecnologias informacionais no ambiente educacional dificulta cada vez mais a relação entre professor-tecnologia-aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa a ser apresentada é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de uma das autoras na pós-graduação lato sensu em Educação e Novas Tecnologias do campus Niterói do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Essa investigação deu-se de forma quantitativa e qualitativa. A geração de dados dessa investigação ocorreu em três etapas. A primeira delas consistiu na aplicação de um formulário a professores atuantes na Educação Infantil da rede municipal de Niterói. A segunda etapa consistiu na oferta de um curso de capacitação para professores pertencentes à Fundação Municipal de Educação de Niterói lotados em uma das Unidades da Educação Infantil. A terceira etapa envolveu a análise de um dos vídeos produzidos por esses professores antes e depois dessa formação.

A etapa de aplicação de um formulário online teve como público-alvo professores da rede municipal de educação de Niterói e teve como objetivo averiguar o olhar docente sobre as novas tecnologias e sua importância para a Educação Infantil, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus nos anos de 2020 e 2021. Esses docentes atuavam na Educação Infantil e estiveram, durante a pandemia, distantes da sala de aula física, passando a oferecer seus conteúdos de forma remota. Sendo assim, buscou-se entender quais eram suas perspectivas e desafios durante esse novo contexto educacional.

O formulário foi aplicado em fevereiro de 2021 e contou com 32 participantes, todos pertencentes ao magistério da rede municipal de Niterói. As perguntas realizadas na pesquisa foram:

- Você é docente na Educação Infantil da rede municipal de Niterói?
- Há quanto tempo atua na rede municipal de Niterói para o público infantil (0-5 anos)?
- Durante a pandemia do Covid-19, como foram ofertadas as aulas da educação infantil?
- Quais os equipamentos do ramo das novas tecnologias, você utilizou para ofertar as aulas remotas?
- Você teve acesso a algum curso de capacitação oferecido pela prefeitura de Niterói voltado para as aulas ofertadas durante a pandemia?
- No início das aulas remotas, você se sentia capacitado(a) para trabalhar com as novas tecnologias?
- Você acha que, após a pandemia do covid-19, houve uma mudança positiva na utilização das novas tecnologias na educação infantil?

A segunda etapa da coleta de dados ocorreu após análise das respostas fornecidas por meio do formulário online. Percebeu-se a necessidade de oferta de uma capacitação para os professores envolvidos, com o intuito de que fossem instrumentalizados para manusear, de forma plena, os programas e aplicativos necessários para a produção de vídeos com conteúdo voltado para o público infantil, a fim de criarem laços afetivos com os alunos e seus familiares.

O encontro de capacitação ocorreu na escola em que uma das autoras atua, que também pertence à rede municipal de Niterói e opera na Educação Infantil. O encontro aconteceu no dia 12 de maio de 2021, estando presentes, por volta de 35 professores. A formação foi dividida em dois turnos: manhã e tarde. A formação teve como tema norteador : “Tecnologia e a Educação Infantil: o uso das novas tecnologias como ferramenta didático-pedagógica na Educação Infantil”.

Na ocasião, articulou-se sobre o fato do uso das TICs ter ocasionado transformações no modo como os indivíduos agem e pensam, que as tecnologias não são neutras e que agregam valores e interesses, além da importância da escola ser um local propício para crianças e jovens vivenciarem de forma plena as novas tecnologias. Com base no questionário anterior, as estatísticas geradas pelas respostas dos participantes e sua relação com o uso das novas tecnologias foram expostos, assim como as transformações ocasionadas durante a pandemia do Covid-19.

Nas respostas apresentadas, a maioria dos participantes não se sentiam capacitados para trabalhar com as novas tecnologias, contudo, mais da metade tinham a certeza de que houve uma mudança positiva nesta nova relação. Para concluir, exibiu-se algumas possibilidades para criar vídeos e propostas pedagógicas sem ferir os direitos autorais de outros profissionais, mesmo com materiais coletados na internet, foi finalizado com uma aula prática de como editar um vídeo através de um aplicativo de celular.

Quanto aos professores, eles apresentaram algumas dúvidas, como por exemplo, quais os aplicativos poderiam usar para a gravação de um vídeo, como editar, como colocar som no fundo de uma gravação, como colocar legenda, como colocar os créditos para não ferir os direitos autorais de outros profissionais, como editar o tamanho do vídeo para colocar na rede social de fácil acesso (na ocasião, Whatsapp).

Após as devidas orientações, os professores tiveram um tempo para debater sobre o assunto, expressar suas maiores dificuldades, suas inquietações a respeito do assunto e mostraram-se bem agradecidos e dispostos a colocar em prática os ensinamentos.

Para analisar a importância da formação continuada para os professores da Educação Infantil e a relevância das novas tecnologias associado ao conteúdo pedagógico para a manutenção do vínculo entre família e a escola durante a pandemia da Covid-19, a última etapa da coleta de dados se deu por meio da análise comparativa de vídeos postados por uma das professoras em um grupo nas redes sociais antes e depois da capacitação ofertada.

Dessa forma, a pesquisa realizada possibilita conhecermos o olhar do professor sobre as novas tecnologias como ferramenta didático-pedagógica no contexto da pandemia do novo coronavírus e a importância da formação continuada para ofertar um ensino público, gratuito e de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do exposto, entendemos que o acesso aos conhecimentos sobre o uso das TICs requer mais do que a compra de equipamentos, mas também investimentos na formação dos professores, tanto na formação inicial quanto na sua formação continuada. Isso ficou bastante evidente nas respostas apresentadas pelos professores participantes da pesquisa realizada pelo Google Forms para professores pertencentes à rede de educação do município de Niterói.

Na pesquisa mencionada, verificou-se primeiramente o tempo de atuação dos docentes na rede e na Educação Infantil. Como resultado, verificou-se o tempo na rede municipal de Niterói para o público infantil de 0-5 anos, 56,2 % atuam na rede com menos de 3 anos, 12,5% com mais de 3 anos e 31,3% a mais de 5 anos.

Quanto às aulas ofertadas na rede durante a pandemia do Coronavírus no ano de 2020 e 2021, 79,05% afirmam que essas se deram através de vídeos gravados e editados pelos próprios professores e compartilhados em redes sociais digitais, 15,4% através das plataformas digitais como Google Meet e/ou Zoom e 5,1% por cópias impressas das atividades entregues para os alunos e seus responsáveis.

Quanto aos equipamentos tecnológicos utilizados para a oferta das aulas remotas, constatou-se que 42,86% dos participantes utilizaram o próprio celular, 48,57% tanto o celular quanto o notebook para realizar as aulas e 5,71% utilizaram somente o notebook pessoal, e 2,86% utilizaram o tablet.

O questionamento seguinte foi sobre a oferta de capacitação desses professores para o manuseamento e interação, tanto com os equipamentos quanto com os programas, de uma forma satisfatória, para que tal ferramenta pudesse ser usada de forma mais ampla, além do uso pessoal, para um objetivo mais profissional de cunho pedagógico. Observou-se que 75% dos entrevistados não tiveram acesso a algum curso de capacitação oferecido pela Prefeitura de Niterói, voltado para as aulas ofertadas durante a pandemia do coronavírus e 25% afirmaram que tiveram acesso. Ao serem questionados sobre essa autonomia, 90,6 % responderam que, no início da pandemia, não se sentiram capacitados para trabalhar com as novas tecnologias e somente 9,4% responderam que sim, se sentiam capacitados.

Apesar de ter um número considerável de participantes que se sentiram inicialmente inseguros de trabalharem com as TICs, a maioria, 68,8%, consideraram uma mudança positiva em sua utilização dos recursos tecnológicos após a pandemia, empregando-os como ferramenta didático-pedagógica na Educação Infantil e 31,2 % mantiveram um posicionamento negativo diante dessa realidade.

Por fim, deixou-se um espaço para comentários adicionais. Alguns participantes fizeram os seguintes comentários:

a) “A mudança positiva está no fato dos profissionais terem adquirido conhecimento por conta própria e direcionado isso da melhor maneira possível para atender as demandas.” (Participante 1);

b) “Apesar de todos os desafios decorrentes da pandemia, tive a oportunidade de aprender novas formas de interagir com os alunos. Vale ressaltar que precisei buscar capacitação por iniciativa própria. Na área da educação especial em que atuo, foram oferecidas algumas palestras abordando o assunto, mas foram insuficientes diante da demanda que a pandemia apresentou.” (Participante 2);

c) “A minha expectativa como professora da Rede na Educação Infantil, após a Pandemia Covid 19, é que sejam implementados cursos de capacitação/formação para todos os docentes e as crianças, visando o uso das novas tecnologias nas instituições de ensino e as novas modalidades da educação, como o ensino Híbrido /Remoto. Desta forma, veremos uma mudança positiva na utilização das "novas tecnologias" para o ensino da Educação Infantil.” (Participante 3).

Esses comentários demonstram a insatisfação dos professores em não ter acesso ou não participar de uma formação continuada voltada para a inserção das TICs como ferramenta didático-pedagógica no cotidiano da Educação Infantil. Todavia, validam a busca incessante dos docentes por novos caminhos, novas possibilidades, uma didática diferenciada, mesmo que por conta própria, para tornar o ensino remoto interessante para o discente.

Defronte a essa problemática e tendo uma das pesquisadoras deste artigo como docente da Educação Infantil, compartilhando das mesmas angústias, foi necessário procurar parcerias para suprir a demanda e a necessidade de ofertar uma formação continuada para os docentes, a fim de capacitá-los na produção e edição dos seus vídeos, que seriam aproveitados para manter um vínculo afetivo com as famílias e a comunidade escolar.

Esta etapa de oferta de formação continuada para os docentes ocorreu em parceria com um colega do curso de pós-graduação, após uma das autoras receber um convite da equipe pedagógica da escola para ofertar um curso de curta duração específico sobre o uso das tecnologias digitais na educação infantil durante a pandemia do novo coronavírus.

Nessa formação, oportunizou-se a desconstrução da ideologia de que as TICs estão distantes da Educação Infantil e que não cabe nesse espaço como instrumento emancipatório. Foi oferecida uma aula prática de como editar vídeos, colocando músicas de fundo, textos e animações.

Para expor os resultados obtidos nessa formação, consideramos como exemplo os vídeos da professora Paula¹, considerando este apenas um recorte de exemplificação, devido a limitação do espaço do artigo, porém

¹ Trata-se de nome fictício, para preservar a identidade da pessoa mencionada.

após o curso, outros professores produziram mais vídeos, mostrando a relevância da formação continuada para o magistério durante a pandemia.

Inicialmente, eram vídeos baseados em fotos e alguns recursos do programa PowerPoint da empresa Microsoft. Em um dos seus vídeos, a professora participante passa a narrar uma história com o título: “A Super Juju e seus segredinhos contra o coronavírus”, que descreve uma super-heroína capaz de combater o Covid-19 através de alguns segredos de prevenção como lavar as mãos constantemente, utilizar álcool em gel e usar máscara de proteção facial, aproveitando o lúdico para conscientizar seus alunos do perigo desse vírus.

Observamos alguns detalhes desse vídeo (ver Figura 1), como por exemplo, o momento de transição de uma tela para outra era feito de forma mais abrupta e a utilização de fotos para representar o livro físico e sua personagem, conforme exemplificado na figura a seguir:



Figura 1: Foto com a representação do vídeo enviado pela professora Paula antes da formação ofertada por esta pesquisa.

Ela também mesclava as ilustrações do livro com algumas figurinhas do próprio programa para tornar o vídeo mais atraente para seus alunos (ver figura 2).

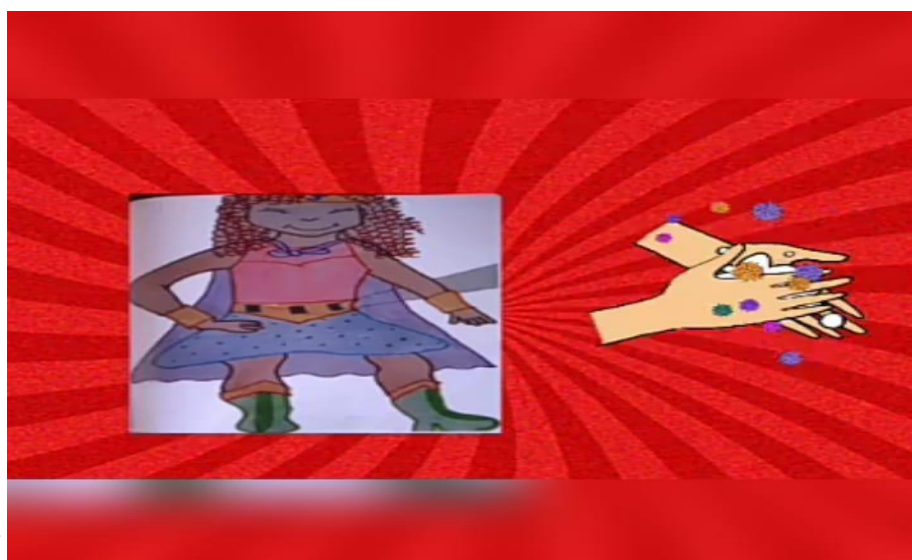


Figura 2: Foto com a representação de uma parte do vídeo enviado pela professora Paula com os recursos do programa Power Point.

Após a formação ofertada, houve a utilização de novos recursos midiáticos por parte da professora, como, por exemplo, a utilização de um novo aplicativo que permite uma configuração gráfica mais robusta do que a do primeiro vídeo (ver Figura 3).

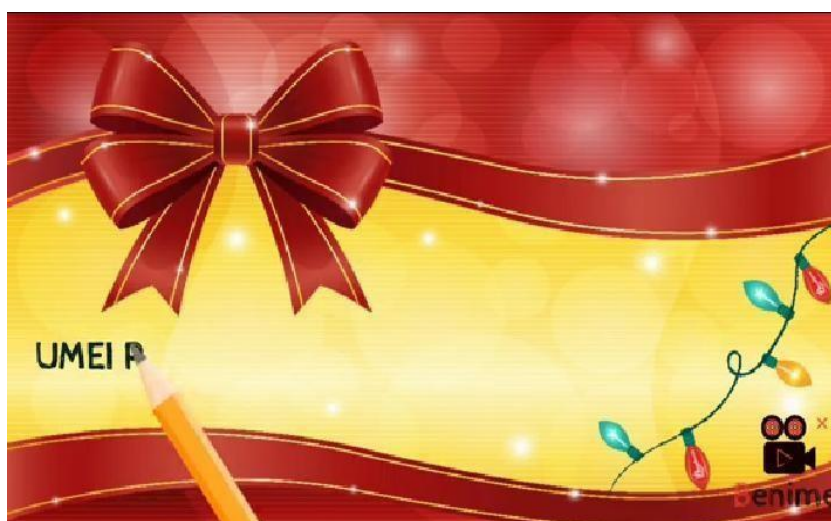


Figura 3: Foto com a representação da parte inicial de um dos vídeos enviados pela professora Paula, após a formação.

A utilização de uma personagem gráfico, para chamar a atenção ao Tema. (ver Figura 4)

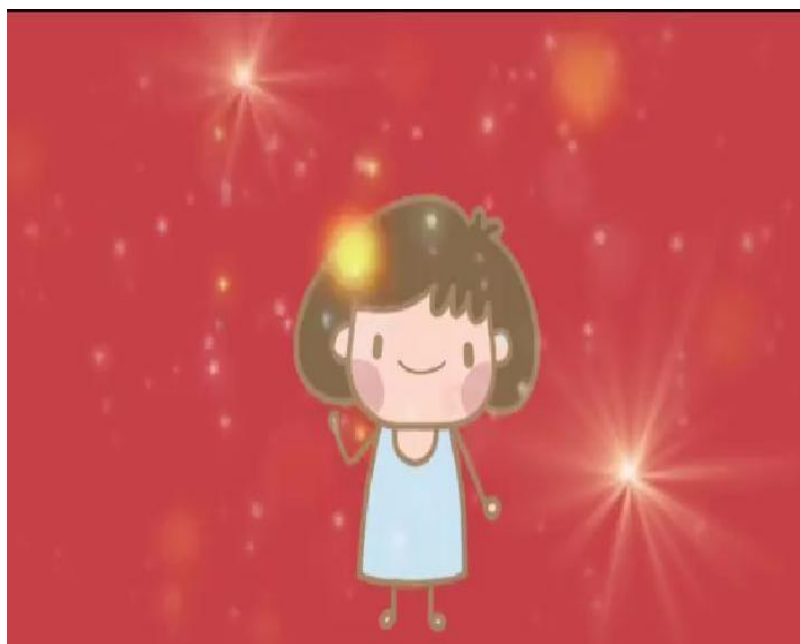


Figura 4: Foto com a representação de uma parte do vídeo enviado pela professora Paula, com uma personagem criada por ela.

Nota-se que, nesse mesmo vídeo, a transição para um outro tema foi feita de forma mais suave, com uma música de fundo e uma narração mais sistematizada, utilizando a escrita também como recurso gráfico. (ver Figura 5):



Figura 5: Foto com representação de uma parte do vídeo enviado pela professora Paula, com a escrita gráfica.

Em suma, as dicas e orientações fornecidas durante o encontro de formação foram uma importante estratégia para disponibilizar vídeos com uma maior qualidade, ajudando no processo de ensino e aprendizagem dos alunos durante o período de aulas remotas. Além disso, possibilitou agregar mais opções aos docentes, aumentando sua autonomia e a possibilidade de criação, passando, portanto, a serem produtores de conhecimentos e não apenas receptores.

CONCLUSÃO

Atualmente, as crianças já nascem dentro deste contexto, tornando-se o uso dos recursos tecnológicos cada vez mais implícito em seu desenvolvimento. A inclusão digital torna-se de extrema importância na Educação Infantil, não somente por essas características, mas, como explicitado em diversas referências utilizadas ao longo desta pesquisa, por ser um direito da criança.

Contudo, a inclusão digital é muito além do que apenas o fornecimento de equipamentos, mas envolve a democratização do acesso ao conhecimento, de como manipular e interagir com as novas tecnologias. Requer a superação da lógica do consumismo e o reconhecimento dos próprios sujeitos como indivíduos plenos de direitos, garantias sociais e políticas, formando uma sociedade

mais justa. Assim, esses sujeitos serão mais do que apenas receptores e passarão a ser produtores deste conhecimento, explorando amplamente as funcionalidades das TICs.

No campo educacional, se torna ainda mais importante neste processo, visto que é na escola que a sociedade deposita sua confiança de mudança de destino e a possibilidade do desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Os alunos autônomos são capazes de construir competências para explorar as TICs de forma útil para sua emancipação social e pessoal.

No entanto, antes de capacitar os alunos, se faz necessário a capacitação dos docentes. Todavia, percebi através do olhar docente, na escola analisada neste trabalho, que o uso das novas tecnologias como ferramenta didático-pedagógica estava distante de ser considerado útil nas aulas da Educação Infantil. Entretanto, com a chegada da pandemia da Covid-19, os docentes que deveriam receber uma formação mais apropriada, não receberam, ficando excluídos de políticas públicas necessárias para este momento.

Em suma, refletindo acerca da questão norteadora desta pesquisa, verificou-se que a inclusão digital não se resume somente ao acesso às máquinas e softwares já instalados no computador ou em celulares, mas sim na sua exploração, de forma ampla, propiciando aos alunos e aos professores a produção de conhecimento.

Ressalta-se, assim, a importância da utilização das novas tecnologias na Educação Infantil como forma de propagação e disseminação dos saberes necessários para a exploração de forma ampla deste novo artefato cultural. Por fim, recomendam-se iniciativas governamentais no sentido de desenvolver projetos de capacitação dos professores e para os alunos em prol da construção de competências relevantes para se viver ativamente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. **“Inclusão Digital nas escolas”**. Disponível em: http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/GEC/RepositorioProducoes/artigo_bonilla_mesa_inclusao_digital.pdf. Acesso em: 20/04/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

GADOTTI, M. Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória. In: **II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: educação, emancipação e sustentabilidade**. Florianópolis: Junho de 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico – social dos conteúdos**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

NITERÓI (RJ). Decreto.número 13533, 01/04/2020. **Dispõe sobre a suspensão das aulas nas instituições educacionais que integram o Sistema Municipal de Ensino de Niterói, em razão da epidemia provocada pelo novo Coronavírus.** Disponível em :<https://leismunicipais.com.br>. Acesso em 02/02/2022.

Niterói (rj). Decreto. Número 14043, 02/06/2021. Dispõe sobre: **Prorrogação o plano de transição gradual para o novo normal - distanciamento responsável para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo coronavírus (covid-19) no âmbito do município de Niterói.**

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em 02/02/2022

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALENTE, J. A. O uso inteligente do computador na educação. **Pátio Revista Pedagógica.** Editora: Artes Médicas Sul, ano 1, no 1, págs. 19-21, 1997.